



SELETIVIDADE DE HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES A MAMONEIRA PARA O CONTROLE DE CIPERÁCEAS

Augusto Guerreiro Fontoura Costa¹, Valdeinei Sofiatti², Dayvison Romeryto Diniz Soares Silva³

¹ Pesquisador da Embrapa Algodão – augusto.costa@cnpa.embrapa.br; ² Pesquisador da Embrapa Algodão; ³ Estagiário da Embrapa Algodão, graduando de Agroecologia da UEPP.

RESUMO - O manejo de plantas daninhas está entre as maiores dificuldades no cultivo da mamoneira principalmente devido ao elevado custo e baixa disponibilidade de mão de obra para o controle mecânico. Como alternativa o controle químico vem sendo estudado, sendo necessárias novas pesquisas para identificar herbicidas seletivos à cultura que permitam ampliar as opções de controle das várias espécies infestantes. Dentre essas, a tiririca (*Cyperus rotundus*), pertencente a família das ciperáceas, se destaca por ser considerada uma das espécies de maior dificuldade no controle. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi avaliar a seletividade de herbicidas e doses aplicados em pós-emergência da mamoneira para o controle de ciperáceas. O ensaio foi conduzido em casa-de-vegetação, sendo as sementes de mamoneira (BRS Energia) semeadas em vasos de 8 L de capacidade contendo substrato constituído por solo retirado da camada arável e esterco bovino na proporção de 20:1 (v/v) com a adição de monoamônio fosfato (3 Kg/m³). Para compor os tratamentos, foram selecionados herbicidas registrados no MAPA que controlam ciperáceas, visando principalmente o controle de tiririca. Os tratamentos foram constituídos por uma testemunha e os seguintes herbicidas e doses em g de i. a./ha: flazasulfuron (50 e 100 g); halosulfuron (112,5 g); ethoxysulfuron (60 e 150 g); Imazapic (98 e 147 g); tryfloxysulfuron-sodium (7,5 e 22,5 g); pirazosulfuron-etil (15 e 20 g) e bispyriabaque-sodium (50 g). A cada uma das soluções de aplicação foi adicionado óleo mineral como adjuvante a 0,5 % (v/v). As aplicações foram realizadas quando as plantas apresentavam entre 2 a 4 folhas verdadeiras plenamente expandidas por meio de um pulverizador costal a pressão constante (CO₂), munido de barra com pontas de pulverização de jato plano 11002 espaçadas a 0,5 m, com a taxa de 200 L de calda / ha. Aos 25 dias após a aplicação as avaliações realizadas foram: fitointoxicação por meio de avaliação visual (%), altura das plantas, diâmetro do caule, área foliar, biomassa seca da parte aérea e raízes. Em geral, os resultados indicaram que os herbicidas imazapic, pirazosulfuron-etil e bispyriabaque-sodium, independente da dose, resultaram nos maiores níveis de fitointoxicação (acima de 98%), refletindo na redução do crescimento das plantas. Os herbicidas ethoxysulfuron (150 g i. a./ha), flazasulfuron e tryfloxysulfuron-sodium, causaram toxidez e redução do crescimento das plantas, sendo que para esses dois últimos o efeito foi mais pronunciado com o aumento da dose. Halosulfuron, seguido por ethoxysulfuron na menor dose resultaram nos menores percentuais de fitointoxicação (16 e 18%, respectivamente), não permitindo constatar diferenças em relação a testemunha para esta característica, altura de plantas e diâmetro do caule, sendo que para halosulfuron o mesmo foi observado para a biomassa das raízes. Com base nas condições em que se realizou o ensaio e resultados obtidos, foi possível inferir que os herbicidas imazapic, pirazosulfuron-etil, bispyriabaque-sodium, flazasulfuron, tryfloxysulfuron-sodium e ethoxysulfuron (150 g i. a./ha) não foram seletivos a mamoneira; halosulfuron, seguido por ethoxysulfuron (60 g i. a./ha) proporcionaram menor fitointoxicação a mamoneira em seu crescimento inicial, apresentando maior potencial para novos estudos de seletividade.

Palavras-chave: planta daninha, fitointoxicação, *Cyperus rotundus*.